

**PRÉDIOS PÚBLICOS
HUMANIZAM
SEUS ESPAÇOS
PROMOVENDO
EXPOSIÇÕES
DE ARTE**

De uma coisa os artistas plásticos de Brasília não podem reclamar: falta de local para expor. Além dos espaços estabelecidos que recebem grandes exposições, existem, espalhadas pela cidade, galerias "escondidas" em prédios que ninguém imagina que reservam espaço para a arte. Muitas delas são famosas. Outras ainda permanecem desconhecidas da maioria da população. Como os espaços situados em edifícios públicos que oferecem completa infraestrutura ao artista, principalmente aos iniciantes, inclusive material de divulgação. Em troca, pedem somente que uma obra seja doada para o acervo da instituição.

"O objetivo de nossa galeria é dar oportunidade a todos os artistas, principalmente àqueles que estão começando a carreira e ainda não são conhecidos", explica Luciana Traverso de Resende, coordenadora do Ágora Espaço Cultural, situado no edifício sede do Ministério Público do DF.

Inaugurado há um ano, o Ágora já recebeu em seu espaço 13 exposições (atualmente, o local abriga a mostra da pintora mineira Rosângela Alves). O único ônus do artista é ceder um de seus trabalhos ao acervo local. Em contrapartida, além de utilizar o espaço durante 15 dias, recebe releases de divulgação para a imprensa e cartazes – o Ágora responsabiliza-se em distribui-los por 80 pontos espalhados pela cidade.

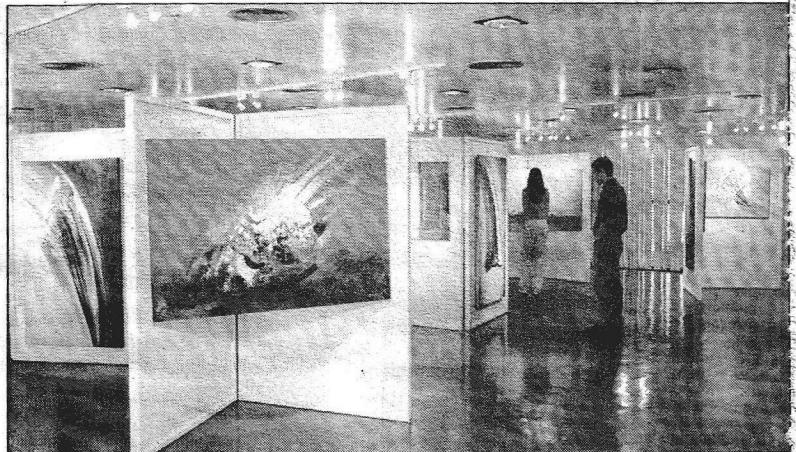
Luciana Traverso informa ainda que, até o final do ano, estarão recebendo e agendando todas as propostas enviadas. "Nunca negamos ninguém", garante. Porém, devido à alta procura, a partir de 2002 o Ágora formará uma comissão examinadora, para selecionar os portfólios dos artistas.

Outro espaço que privilegia a arte local é a Galeria de Arte da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale São



Galerias por toda parte

**A MOSTRA
*Pou-pourri da
Arte* pode ser
vista na galeria
da Codevasf**



EXPOSIÇÃO na Ágora Espaço Cultural no Ministério Público

Francisco). "Estamos abertos a todos artistas da cidade", revela Nilma Leite, coordenadora da galeria. Atualmente, a arquiteta Vanessa Von Glehn e a pintora Kássia Zinato expõem seus trabalhos, na mostra intitulada *Pou-Pourri da Arte*. Elas tiveram ajuda na divulgação e, em troca, cederão um exemplar de seus trabalhos.

"Eu desconhecia essa galeria da Codevasf. Só fiquei sabendo quando eles próprios me ligaram. Fiquei surpresa com essa iniciativa. Foi um grande incentivo. Quando soube que teria, ainda, ajuda na divulgação, fiquei exultante. Assim como eu, muitos artistas não sabem como divulgar sua arte, e a Codevasf se encarregou disso, praticamente de graça. Para o artista, o mais importante é mostrar suas obras, é expor. Estou feliz por ter conseguido

isso", comenta Kássia Zinato.

Espaços destinados às artes plásticas é o que não falta na cidade. Há galerias tradicionais (Espaço Cultural 508 Sul, foyer do Teatro Nacional, Itamaraty, Conjunto Cultural da Caixa), novas (CCBB, Ecco), particulares (Arte Arte, Referência, Visual) e inusitadas, como os situados em bares – sem se esquecer das galerias situadas em embaiadas e shoppings. Porém, como ressalta a artista plástica Ana Miguel (atualmente expondo na galeria Ecco, no Venâncio 2000), é preciso ter cuidado, pois "não são todos os lugares que possuem a infra-estrutura ade-

quada para receber uma mostra de arte".

Salão Negro do Congresso Nacional, Galeria de Arte da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Galeria de Arte do Conselho Federal de Contabilidade (que oferece até o transporte das obras) são outros locais de Brasília situados em prédios públicos onde há espaços gratuitos à disposição dos artistas locais e de outros estados. Essas instituições exigem que o artista apresente um currículo e algumas fotos do trabalho. Caso queira fazer um coquetel de abertura, o artista terá de bancar todos os custos da recepção.